

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA E DOSE SEGURA DO INFUSO LIOFILIZADO DAS FOLHAS DE *Campomanesia sessiliflora* (O. Berg) EM RATOS.

Vinício Guimarães Freitas^{1*}, Larissa Pires Mueller¹, Anahy Arruda Burigato¹, Flávio Henrique Souza de Araújo¹, Silvia Aparecida Oesterreich¹

1. UFGD;

* Autor para contato: vinicioguimaraes1995@gmail.com

O Brasil, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca-se na Política Nacional da Medicina Natural e Práticas Complementares (PNPIC). No entanto, o uso populacional de plantas medicinais é frequentemente baseado no conhecimento empírico, ou seja, que ocorre sem comprovação científica. Neste cenário, as principais agências reguladoras *Food and Drugs Administration* (FDA), *Organisation for Economic Cooperation and Development* (OECD) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) preconizam os ensaios de toxicidade aguda como critério essencial de avaliação para segurança. Estes testes utilizam a triagem comportamental e aferições diárias dos modelos animais, fornecendo dados fisiológicos pertinentes. Assim, a *Campomanesia sessiliflora* (O. Berg), popularmente conhecida como guabiroba, figura-se como uma planta medicinal com grande relevância nutricional e terapêutica no uso popular, neste sentido, faz-se necessário estudos acerca do potencial tóxico e bioatividades induzidas pelo consumo das folhas desta espécie. Tais investigações vão além do estabelecimento do perfil tóxico, pois podem assegurar a determinação de doses seguras para o consumo e até mesmo subsidiar novos estudos farmacológicos. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar o potencial tóxico do infuso liofilizado (Inf-L) das folhas de *C. sessiliflora* em ratos fêmeas por meio do teste de toxicidade aguda, assim como estimar a dose letal (DL50). Para tanto, foi preparado um infuso a partir das folhas trituradas de *C. sessiliflora* imersas em água a 95°C, após filtração, o infuso foi congelado e liofilizado. Foram subdivididos dois grupos de n=5 ratas *Wistar*, o grupo teste recebeu via gavagem a dose de 2000 mg/kg de (Inf-L) e o grupo controle recebeu solução salina a 0,9%. Na etapa seguinte, foram registrados

parâmetros do protocolo de *screening* hipocrático, realizadas aferições quanto ao peso, consumo de água e ração dos animais durante 14 dias. Por fim, os animais foram submetidos a eutanásia. Foi realizada análise estatística de significância com média seguida de $\pm$ erro padrão. O *screening* hipocrático demonstrou que o grupo teste não sofreu alterações significativas nos mesmos. Na avaliação ponderal, a média dos pesos do grupo teste no início do experimento foi de $181,6 \pm 5,93$ g e, no fim, $187,0 \pm 6,73$ g. O consumo médio de ração para os indivíduos do grupo teste foi de $64,92 \pm 3,88$ g e para o controle $72,6 \pm 2,92$ g, sendo que para ambos os parâmetros citados não houve diferenças estatísticas significantes. Foi observado, variação entre os grupos na ingestão de água, com um consumo 7% maior no grupo controle, tal resultado é estatisticamente relevante na amostra e configura uma possível alteração fisiológica. Portanto, neste estudo, verificou-se que o (Inf-L) não apresentou sinais de toxicidade aguda na dose tratada. Assim como não houve mortes, efeitos adversos fisiológicos e comportamentais observáveis. Logo, conclui-se que, neste estudo, a DL50 foi estimada em uma dose superior a 2000 mg/kg de (Inf-L) das folhas de *C. sessiliflora*.

Palavras-chave: Guabiroba, farmacologia, DL50.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão da bolsa e UFGD pelo apoio científico.